

O USO DE VÍDEOS COMO INSTRUMENTO MIDIÁTICO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE PAISAGEM EM GEOGRAFIA

Itálo Fernando de Freitas Silva¹, Leonardo Lima da Silva², Rafaela Giseli da Silva³, Francisco Kennedy Silva dos Santos⁴

¹Estudante do Curso de Geografia Licenciatura - CFCH- UFPE e Bolsista PIBID/UFPE; E-mail: limalsilva@hotmail.com, ²Estudante do Curso de Geografia Licenciatura - CFCH- UFPE e Bolsista PIBID/UFPE; E-mail: itallo.geoterra@gmail.com, ³Estudante do Curso de Geografia Licenciatura - CFCH- UFPE e Bolsista PIBID/UFPE; E-mail: rafaela.silva91@hotmail.com, ⁴Docente/pesquisador do Dept de Ciências Geográficas – CFCH – UFPE e Coordenador de Área do PIBID/Geografia. E-mail: kennedyufpe@gmail.com

RESUMO

A sociedade exige que os alunos estejam inseridos em um espaço de formação capaz de alinhar diferentes metodologias que potencialize o processo de ensino-aprendizagem, com isso o PIBID-Geografia UFPE propôs para a construção do conceito de paisagem o uso de vídeos enquanto instrumento midiático das aulas de Geografia no Ensino Médio. O objetivo foi de contribuir para a construção dos conceitos geográficos, em especial o de Paisagem nas aulas de Geografia do Ensino Médio e ao mesmo tempo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e complementar as informações dadas em sala de aula. A ação ocorreu em três etapas: levantamento situacional de conhecimentos, exibição de vídeos e uma avaliação procedimental sobre o método utilizado. Concluímos que o vídeo é uma ferramenta dinâmica, prática e que todo professor pode e deve utilizar em suas aulas.

Palavras chaves: PIBID. Conceitos Geográficos. Vídeos Temáticos.

INTRODUÇÃO

Atualmente com o avanço das tecnologias da informação e de recursos cada vez mais sofisticados, surge um impasse quanto à forma de ensino-aprendizagem utilizada pelos docentes dentro das salas de aula. A utilização do livro didático ainda é o principal recurso de aquisição de conhecimentos, entretanto através da internet e equipamentos tecnológicos os alunos podem obter informações de forma mais rápida e interativa, onde um dos principais objetivos é a construção do aprendizado mediado pelo professor.

Em sala de aula, o professor sente a necessidade da utilização de novos recursos de ensino alinhados a novas metodologias, onde os alunos sintam prazer em aprender, rompendo com o modelo tradicional de ensinar que reduzem os processos de ensino e aprendizagem ao uso das linguagens verbal e escrita. Ensina-se por meio da fala do professor, escuta dos alunos, leitura e transcrições de textos, perguntas e respostas orais e escritas, havendo pouco espaço para o uso de outras linguagens, que aos poucos vêm sendo incorporadas ao universo escolar.

Os inúmeros desafios que se estabelecem no cenário educacional atualmente têm conduzido às escolas e principalmente os professores na busca constante de melhor e maior qualidade de ensino que traga prazer e motivação a todos. A utilização de instrumentos de ensino proporciona uma série de experiências que diversificam as aulas e promovem o entendimento dos conteúdos pelos alunos.

Sobre o uso do vídeo em sala de aula, autores da Comunicação e da Geografia ressaltam a importância de seu uso para potencializar e enriquecer os processos de ensino e aprendizagem, devido à sua ludicidade, e ao fato de a imagem estar em movimento. Como diz Moran (1995), “o vídeo aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas, também introduz novas questões no processo educacional”.

De acordo com Lima (2001), ao se adotar um programa de utilização desse instrumento, devem-se levar em consideração os seguintes critérios: mudanças nas estruturas pedagógicas, o meio tecnológico, formação dos professores, adequabilidade ao conteúdo, as características do aluno, os objetivos, acessibilidade do aluno a essa tecnologia (como manipulá-lo criativamente, pesquisar, fazer experiências, descobrir novas formas de expressão).

Na Geografia, Barbosa (2003) ressalta que o uso deste recurso traz uma impressão viva da realidade, e funciona como um provocador de situações de aprendizagem para os alunos e os professores.

A proposta aqui apresentada procurou contribuir para a construção dos conceitos geográficos, em especial o de Paisagem nas aulas de Geografia do Ensino Médio e ao mesmo tempo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e complementar as informações dadas em sala de aula.

Para alcançar este objetivo, elegeu-se:

- Destacar a importância da compreensão de conceitos e sua aplicabilidade dentro do contexto sociocultural dos alunos por meio do uso de novas tecnologias;
- Desenvolver atividades na sala de aula inserindo o vídeo enquanto instrumento didático entre outros elementos facilitadores no processo de ensino-aprendizagem;
- Colaborar para a formação do educando através de novos instrumentos e tecnologias
- Verificar a compreensão dos conceitos geográficos, em especial de Paisagem, dos alunos a partir do uso de um vídeo;

- Relatar a experiência dessa atividade para que seja possível orientar caminhos possíveis para a prática docente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Trabalhar em sala de aula com outras metodologias de ensino não é fácil para o professor, pois são tantas tarefas que o professor deve cumprir fazendo com que não haja tempo para recriar sua prática. Os alunos veem a aula repetitiva e os conteúdos resumindo-se a memorização transmitida nos instrumentos didáticos, desafio enfrentado pelo educador leva-los a criticidade, questionamentos e contextualizar os conteúdos com o meio (BARBOSA, 2003).

Diante disso, um ponto importante a destacar é a utilização rotineira do livro didático enquanto recurso único, pois muitos professores acabam não buscando outras formas de metodologias para que os alunos tenham compreensão de ideias do conteúdo ficando limitadas as informações que o livro didático traz que muitas vezes apresentam uma linguagem complexa levando aos alunos a não entenderem. O educador enquanto mediador do conhecimento pode trazer para sala de aula outras formas de linguagens como o vídeo, cinema, literatura, imagem, música dentre outras para que os educandos, enquanto seres de formação possa entender a finalidade do conteúdo no seu processo educativo.

Para Szarazgat (2014, p. 3),

(...) neste cenário cabe ao professor saber a melhor maneira de utilizar esse recurso como uma abordagem diferente e mais atrativa para os alunos na apropriação dos conhecimentos científicos no ensino de geografia. O professor não deve ficar apenas focado no livro de didático como uma única fonte do conhecimento, mas sim apenas uma das muitas ferramentas que possam ser trabalhadas no ensino de geografia.

Nesta perspectiva, trabalhar com o recurso audiovisual nas aulas de Geografia, já não é uma novidade, mas possibilidade de ensino em que o professor ao preparar seu planejamento escolar possa incluir como atividade, não é simplesmente utilizar o recurso audiovisual na aula, mas que tenha um objetivo a ser cumprido, que os alunos possam entender a importância do recurso audiovisual na compreensão do conteúdo.

O papel da geografia é buscar a reflexão, compreensão, percepção, observação, interpretação, ação, ou seja, buscar compreender o espaço geográfico, e em seguida organizá-lo, tendo consciência de que o homem é parte integrante desse espaço. Lançando um olhar sobre a história e observando como as diferentes sociedades se desenvolveram, é possível

perceber que o processo de desenvolvimento está intimamente ligado ao surgimento de novas possibilidades de produção, consumo, aquisição e transmissão de conhecimentos.

Ferreira (2010, p. 8) destaca que, “o sistema educativo não se deve abstrair da sociedade em que está inserida, mas acompanhá-la, formando alunos enquanto futuros cidadãos para uma melhor integração numa sociedade de informação”. É preciso então que a escola não se distancie da sua função social para com a sociedade, construa em seus alunos o sentimento de pertencimento daquele espaço e possibilite cada dia mais a inclusão de novos recursos e metodologias de ensino capazes de promover nos alunos um pensamento reflexivo.

A utilização de vídeo não se limita ao professor como forma de dinamizar ou ilustrar melhor suas aulas, ele se estende aos próprios alunos que, a partir do acesso esse recurso trazido pelo professor desperta o interesse e podem passar a utilizá-los como mais um elemento na produção de trabalhos, comunicação com seus grupos e a sociedade (MORAN, 1995). A partir das tecnologias presentes no dia a dia, por exemplo, computadores, celulares, tablets e internet, são cada vez mais comuns ver relatos de professores que no exercício de sua prática docente inserem em sua metodologia diferentes recursos capazes de potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

A utilização de vídeo exige que o professor estabeleça objetivo e uma metodologia capaz de alinhar tal recurso aos conteúdos programáticos dos alunos, pois os alunos podem entender o vídeo como um simples ilustrador da fala do professor, quando na verdade o vídeo será a ponte aluno-conhecimento, cabendo ao professor nesse aspecto mediar a ligação entre os alunos e a tecnologia, a contribuição deste recurso no processo de formação não está apenas condicionado aos conteúdos escolares, é possível sua atualização para promover nos alunos a construção de atitudes, valores sociais importantes no processo de formação, nesse sentido o uso de vídeos sobre diferentes temáticas presentes nas relações sociais reforça que a escola deve usar e estimular o uso de diferentes recursos que possam contribuir com uma formação emancipatória de seus alunos.

METODOLOGIA

O PIBID-Geografia da UFPE a partir da sua experiência na Escola Estadual Senador Novaes Filho, identificou a necessidade de uma abordagem mais dinâmica nos conceitos da geografia, as atividades foram desenvolvidas com a turma de 2º ano do Ensino Médio. No primeiro momento buscamos identificar o que os alunos tinham absorvido durante sua vida escolar dentro da educação básica a respeito do conceito de paisagem. Para isso, realizamos

uma apresentação a respeito da atividade e como iria ocorrer todo o processo, em seguida os alunos responderam um questionário a respeito do tema. Durante a segunda etapa os alunos assistiram a dois vídeos, ambos os vídeos tratavam do conceito de paisagem, porém com abordagens bem distintas:

Vídeo 1 - A paisagem a partir da percepção de diferentes pessoas, usando uma linguagem informal;

Vídeo 2 - A paisagem a partir da sua conceituação clássica presente nos livros didáticos, usando uma linguagem mais técnica e formal, porém aproximando esses termos dos alunos com imagens presentes no vídeo;

Por último os alunos foram submetidos a um novo questionário, em que novamente foram questionados a respeito da temática, procurou identificar como foi a recepção no uso de vídeos para auxiliar a aprendizagem e se esse recurso pode ser utilizado como complemento ao livro didático.

RESULTADOS

Durante a realização da atividade foram observados diferentes pontos positivos. Os alunos se mostraram bastantes receptivos com a realização das atividades e alguns relataram em suas falas que quando os professores utilizam em suas aulas recursos de vídeo as aulas ficam mais dinâmicas, e tornam os conteúdos abordados mais interessantes devido a interação que o vídeo proporciona, despertando também a curiosidade levando-os a questionar elementos que o mesmo considera importantes no seu processo de formação.

A respeito da temática que foi trabalhada com os alunos (Paisagem) percebemos que havia entre a maioria o conhecimento do conceito, porém a realização do projeto possibilitou que esse conhecimento fosse ampliado.

De alguma forma o uso do vídeo prendeu a atenção dos alunos e permitiu que os mesmo participassem durante a apresentação contribuindo com os questionamentos levantados. A percepção mais significativa da atividade foi observar que os alunos traziam à tona suas ideias e contribuíam significativamente com o tema e, que eles ocupam um lugar de destaque enquanto construtores de aprendizagens significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da compreensão das novas tecnologias e seu uso no ambiente escolar, percebemos a riqueza de possibilidades e contribuições que podem ocorrer no processo de ensino e aprendizagem trazendo o aluno para o centro da construção de aprendizagens significativas e ao mesmo tempo no professor desperta uma reflexão sobre a sua prática que está além do transmitir conhecimento, mas sim de mediar saberes. Portanto, entendemos como positivo que o uso de vídeos amplia as possibilidades de obtenção de conhecimento pelos alunos, levando em consideração seus conhecimentos prévios originários de seu cotidiano.

Concluimos então que, o vídeo é uma ferramenta dinâmica, prática e que todo professor pode e deve utilizar em suas aulas. Além de prender a atenção do aluno deixa a aula mais interessante e não cai na rotina. Sabe-se que incorporação do uso do vídeo na prática pedagógica não é tarefa fácil, pois antes é necessária à observação de várias questões para que o vídeo se torne um instrumento didático efetivo para o ensino/aprendizagem e não apenas um mero transmissor de informações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Geografia na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003, p. 109-133.

FERREIRA. EURICO. C. **O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático**. Porto: U.PORTO, 2010. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/5048401-O-uso-dos-audiovisuais-como-recurso-didactico.html>>. Acesso em: 16 out. 2016.

LIMA, Artemilson Alves de. **O uso do vídeo como um instrumento didático e educativo: um estudo de caso do CEFET-RN**. Florianópolis, 140f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de produção) - Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção. UFSC, 2001.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo (SP): ECA, 1995, p. 27-35, Janeiro / Abril.

SZARAZGAT, Mauricio. **O uso dos recursos paradidáticos no ensino de Geografia e sua relação com a experiência no estágio obrigatório**. In: FERRETTI, Orlando; CUSTÓDIO, Gabriela A. Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II: segundo semestre de 2013. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2014. Disponível em <<http://nepegeo.ufsc.br/files/2014/06/Artigo-Maur%C3%ADcio1.pdf>>. Acesso em: 11/10/2016.